ANNO V — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 94

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional". Caixa Postal, 2723.

S. Paulo — 29 de Julho 1925

ASSIGNATURAS

ANNO	6$000
SEMESTRE	3$000
NUMERO AVULSO	$200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

Salvè 29 de Julho

1920

Foi nessa data que appareceu em S. Paulo um orgão para defender a corporação dos trabalhadores em hoteis, restaurantes e similares. Esse jornal, que foi feito unica e exclusivamente para discutir os interesses dos trabalhadores nacionaes e extrangeiros, recebeu o nome de "O Internacional". Melhor não poderia ser a escolha do seu nome.

Sua vida tem sido toda ella de uma demonstração de esforço e de energia, ora denunciando a opprressão dos capitalistas sobre os trabalhadores ,ora dando consciencia aos inconscientes, ora indicando o caminho que dará a victoria ao proletariado. Não ha um numero de "O Internacional" que poupe o inimigo terrivel: o regimen exploração por base e o esmagamento da classe proletaria por fim.

Visando sempre os interesses da burguez, esse regimen que tem a collectividade, todos os esforços têm sido empenhados pelo "O Intereacional", para eliminar da associação os maus elementos.

E visando esses mesmos interesses, deu, logo em seu primeiro numero, o grito grandioso: "Pela unificação!" Em artigos consecutivos foi prégada a necessidade de um entendimento entre as diversas associações, dando em resultado a organização de uma tabella de preços para os serviços extraordinarios. Tendo em vista o auxilio aos necessitados, foi auxiliada a propaganda em favor dos mesmos, com a abertura de uma subscripção em beneficio do companheiro Ripasarte Cesar — naquella época em tratamento no Instituto ram-se artigos analysando severamente a situação e expondo o meio de podermos defender os nossos interesses e vencer de uma vez os nossos poderosos inimigos: seguir a palavra do maior mestre em sociologia, que deu o grito de "Proletario de todos os paizes, univos!"

Sempre alerta, sempre procurando o verdadeiro caminho a seguir, foi que "O Internacional" escreveu successivamente: contra a gorgeta; contra os trahidores como Francisco Pepe, na gréve da Rotisserie, em que o proprietario despedira o companheiro Agostinho Cabanas; a favor do congresso da nossa corporação; contra a immundicie existente na Confeitaria Selecta; a favor do descanso semanal; a favor da arregimentação das confeitarias; a favor do movimento que se deu ha 3 annos, pleo augmento de ordenados; contra os directores da "União dos Proprietarios", que tentaram um entendimento com "A Internacional", o que não foi possivel devido á differença existente entre os interessados: Capital e Trabalho; contra Euzebio Velas, que foi implorar ingresso no Restaurante Jacyntho; a favor da reunião de 8 de abril de 1922, em que, entre outros assumptos importantes, foi discutida e approvada a reforma do "Grupo Editor d'"O Internacional" que passou a denominar-se "Grupo Acção e Cultura"; a favor do movimento pela arregimentação dos companheiros do interior em torno da "A Internacional"; a favor do 2.º movimento grevista da Rotisserie, que nos proporcionou o momento de demonstrar que em nosso meio existem homens dispostos á luta pela nossa libertação; contra os trahidores da 2.a greve da Rotisserie; emfim, embora sahindo sómente duas vezes no mez, "O Internacional" tem conseguido uma grande parte das aspirações mais urgentes da nossa corporação.

Quem folhear uma collecção do "O Internacional" poderá vêr o que tem sido o nosso syndicato. Poderá observar os serviços prestados pela "A Internacional" aos seus associados. Poderá comprehender, emfim, quanto é necessaria a organização dos trabalhadores.

Eis, companheiros, um pequeno resumo de nossa obra. Não desanimaremos um só instante: havemos de continual-a. As lutas que tivemos só serviram para nos encorajar cada vez mais.

Seguindo a mesma róta, esperamos merecer, no 6.º anno de lutas, a confiança da corporação em geral. Poderemos, assim, dar maior intensidade á obra iniciada.

1925

Inicia-se uma nova phase na associação. Ha animo e força de vontade entre os directores eleitos e empossados ha dias. Já foi iniciada a arregimentação dos elementos dispersos. Cada dia que passa são nomes novos que se inscrevem e tudo faz prever que a nossa luta tomará um impulso maior. Poderemos, em breve, apresentar as nossas reivindicações. Algumas reuniões têm havido e já foram trocadas idéas a respeito do assumpto. Temos que esperar sómente.

Os componentes do "Grupo Acção e Cultura" estão tratando de melhorar "O Internacional", introduzindo-lhe assumptos que o tornem mais attrahente.

Iniciamos essa nova phase com um festival em beneficio de um companheiro impossibilitado de trabalhar e considerado incuravel pela sciencia medica. Para tratar de casos como esse, angariaremos os meios para um fundo de reserva e nos esforçaremos para que a Beneficencia seja um facto. Esperamos, para isso, ser auxiliados pelos companheiros directores e demais associados.

Não seremos sómente o "Grupo Acção e Cultura". Seremos, acima de tudo os propagandistas da organização, não nos esquecendo de que unidos seremos fortes.

E' desnecessario commentar o passado. O que precisamos é tirar proveito de suas lições. Procuremos melhorar sempre, lutando cada vez mais.

Terminando, enviamos um fraternal abraço a todos os que militam em nosso meio, augurando melhores dias para os trabalhadores e desejando a maior somma de felicidades aos que nos lêm e nos escrevem.

Saudando todos os amigos e companheiros, "O Internacional" espera merecer-lhes a confiança de sempre.

Viva "O INTERNACIONAL"!
Viva "A INTERNACIONAL"!
Vivam todas as associações de trabalhadores!

COOPERATIVAS

Sobre um artigo do companheiro Saavedra, publicado com o titulo acima em nosso numero passado, recebemos do Rio a seguinte carta:

"Companheiro Redactor.

"O Internacional".

Saude e evolução.

Lendo "O Internacional" de 11 de julho, deparei com o artigo "Cooperativas", assignado pelo companheiro P. M. Saavedra.

Devo fazer sentir a esse companheiro, delegado á conferencia, que o assumpto em questão foi amplamente discutido em suas bases organicas e acceito pela maioria dos representantes, excepto os que representavam essa corporação. A conferencia, porém, reconheceu a impossibilidade das nossas corporações; porém, em pratica, as suas resoluções, o que se deve fazer quando um organismo central do proletariado o determinar. Eis, pois, a resolução da conferencia, que não é como diz o companheiro Saavedra, que disse terem os interesses creados como consequencia a morte do espirito de rebellião e ter conseguido, mais uma vez, derrotar completamente a illogica argumentação da tendencia amarella.

O companheiro Saavedra parece que ainda não comprehendeu bem o fim das nossas cooperativas proletarias, hoje postas em pratica na heroica Russia dos Sovietes, com grande vantagem para o povo russo. Essa medida foi adoptada pela Internacional Syndical Vermelha que a reconheceu de grande utilidade para o desenvolvimento do proletariado nacional e internacional.

Mais obra e menos philosophia.

(a) *Pedro Ghiotti.*

CONFIRMANDO

Pelo companheiro redactor d'"O Internacional", vim a saber de uma nota enviada pelo ex-delegado Ghiotti ao Congresso, rebatendo o meu artigo publicado no numero anterior d'"O Internacional", intitulado "Cooperativas".

O referido artigo rectifico-o em todas as suas partes, e faço presente que não foi só a delegação de São Paulo que o atacou, mas tambem dois delegados do Rio, Monteiro e Ravengar; este ultimo companheiro, em affinidade de idéas e principios com quem este subscreve, poz, entre outros argumentos, para demonstrar que os interesses creados dentro da organização operaria só servem para matar o espirito de luta e rebeldia que deve caracterizal-a, que devia ser esta apontada a interpretação como meio para melhorar efficazmente a situação economica dos opprimidos, porque a creação de Cooperativas, as quaes foram ensaiadas em muitas partes do mundo, como na Belgica, onde ficou patenteada a sua ineficacia, pois quando a guerra mundial de 1914 a 1918, o governo desse paiz tomou conta dos fundos sociaes das organizações operarias e das mercadorias existentes em suas cooperativas.

O mesmo acontece com o artigo que se refere ao reconhecimento da organização pelo Estado (hoje desvirtuado).

Ataquei e protestei, indignado, contra essa tendencia, declarando que havia concorrido a esse Congresso na crença de que se tratava de um Congresso operario e que, infelizmente, encontrava-me num Congresso semi-politico. Externei, tambem, então, que si á organização se lhe imprimia qualquer tendencia politica ou ideologica, não sendo a orientação puramente syndical — pois o syndicato é anti-politico e anti-estatal, — era matar-lhe a Unidade em seu começo que deu margem á formação da "União Geral" motivada por esses factores contraproducentes, e que algumas secções como a que eu representava não podiam concordar com a politica dentro da organização.

Camarada Ghiotti: dentro do syndicato operario têm entrada todos os explorados por egual. Assim, concorrem catholicos, protestantes, evangelistas, hebreus, espiritas, etc. (a 150 religiões) e os de todas as tendencias ideologicas, materialistas, livre-pensadores, liberaes, socialistas e demais, o que se quer indicar, se desejamos a unificação, que não se póde hastear outra bandeira dentro da organização que não seja a do syndicalismo que é a que flammeja nas rudes mãos dos desprotegidos, todos os 1.º de Maio no mundo inteiro.

Fazer obra é doutrinar á margem dos prejuizos, inculcando os verdadeiros conhecimentos de emancipação humana. Não póde haver unificação á base de claudicação de principios

para os operarios emancipados em sua moral, libertos dos falsos valores.

V. M. SAAVEDRA.

Instruindo os trabalhadores

UM TRECHO DO LIVRO "A RUSSIA DOS SOVIETES". DE CARLOS RATES

Uma civilização que desponta

Se se considerar que a Russia sustentou, durante tres annos, a guerra européa; se se attender que, logo a seguir, entrou na guerra civil que se prolongou pelo espaço de cinco longos annos, combatendo simultaneamente em oito frentes de batalha e que, ha apenas tres annos sahiu dessa situação, não se póde deixar de admirar o esforço colossal effectuado pelos bolchevistas para arrancar a Russia do cháos em que a mergulharam a guerra e os primeiros annos de revolução.

Nunca, na Historia, outra revolução fez despertar uma maior ancia de trabalho, nunca se suppoz que o proletariado russo, sujeito por tão longo tempo ao despotismo tzarista, fosse capaz de revelar tão excepcional capacidade de realização.

Porque, não ha duvida, na Russia é o proletariado quem dirige e domina. Esta verdade verifica logo quem penetra na Russia, e a tal ponto isto é evidente que eu considero absolutamente legitima a relutancia que os intellectuaes, todos penetrados de ideologia burgueza, sentem pela Russia sovietista.

A minha estadia na Russia influiu de maneira decisiva para varrer de vez do meu espirito um certo numero de illusões que conservava ainda. Assim, eu alimentava a esperança de attrahir ao communismo um certo numero de intellectuaes que a politica ainda não tivesse queimado. Vejo hoje, nitidamente, que o communismo nada tem a ganhar com a conquista dos intellectuaes que não estejam dispostos a proletarizar-se nos habitos e na ideologia. O periodo revolucionario é, evidentemente, um periodo de sacrificio geral. Não é impunemente que se faz uma revolução. As transformações sociaes são reformas longas e dispendiosas. Se os homens que assumem, perante a Historia, a responsabilidade de reformar os costumes de uma época dada não têm a coragem de fazer taboa rasa dum certo numero de preconceitos e de evidenciar os maximos sacrificios pessoaes, toda a reforma séria é impossivel, porque o exemplo de sacrificio vale muito mais do que todas as theorias possiveis e imaginaveis. Por violento que pareça o espirito de nivelamento que impoz a Revolução russa, elle é absolutamente necessario ao seu triumpho definitivo.

Não vá d'aqui inferir-se, erradamente, que prégamos a guerra aos intellectuaes, longe disso. Julgamos de todo o ponto justo que elles sejam recompensados consoante os seus merecimentos, que se lhes tributem a consideração e a estima publicas a que tiver ju's o seu merito nas sciencias, nas artes, nas letras, etc., mas que, como intellectuaes, e somente como intellectuaes, sejam considerados. O proletariado não deve ter a pretensão de assumir o dominio nas letras, nas artes e nas sciencias; deve praticar uma politica não de hostilidade, mas de carinho e de captação para com os intellectuaes e os technicos, mas deve tambem, atravez de tudo, manter para si o dominio politico.

Transigir neste ponto é atirar com a revolução para todos os desvios perigosos. Dar uma melhor utilidade aos valores existentes e crear valores novos, eis, em synthese, o que visa a revolução.

As calças coçadas de Zinoviev, e o casaco desbotado de Kamenev têm uma influencia enorme no prestigio incontestavel que exercem o poder sovietista e o P. C. R. no povo russo.

A maior parte dos homens que dirigem, desde 1917, os destinos da Russia e de que o mundo inteiro se occupa, transitam nas ruas de Moscou, de blusa e de sandalias, como o faziam ha dez annos, sem terem modificado os seus habitos.

E' muito differente o ambiente de Moscou do de Berlim e de Paris. Em Paris e Berlim, nós verificamos uma civilização esplendorosa e requintada mas sentimos tambem os esforços desesperados que se empregam para manter essa civilização, perante os riscos de desmoronamento que apresenta. Em Moscou, pelo contrario, vemos uma civilização bem mais inferior, mas em que o perigo da derrocada se não vislumbra e em que, pelo contrario, todos os symptomas de progresso e de vitalidade são evidentes e palpaveis.

A' Russia, conduzida pela revolução proletaria, é um paiz que está no inicio da curva, ascendente duma civilização nova.

Cercaram-na de bayonetas e cuspiram-na de calumnias e de insultos. Trabalho inutil. Ella romperá, inexoravelmente, o circulo de ferro, que a estreita e imporá a sua civilização.

Carlos Rates.

Não ha tyranno que não invoque a patria e a liberdade da patria: o que não invoca jámais é a liberdade do individuo, porque esta retem e limita a sua.

ALBERDI.

CONCEITOS

São notorias, entre os trabalhadores, a bôa fé e a ingenuidade com que muitos encaram as leis em seu beneficio elaboradas, discutidas por autoridades representantes do Estado burguez, isto é, representantes genuinos da burguezia e do patronato que, com o rotulo de representantes do povo, são eleitos para occupar cargos na Camara e no Parlamento.

E' preciso que nos convençamos de que a formidavel engrenagem do regmien actual não dá uma volta em beneficio dos trabalhadorse, se esses mesmos trabalhadores não fizerem, antes, sentir o peso da sua força organizada.

Os acontecimentos têm que irradiar do syndicato e da praça publica para dentro do Parlamento para que este, sentindo os seus effeitos, converta em lei o que já passou para o campo da realidade. Portanto, para conseguirmos qualquer coisa não devemos appellar para este ou aquelle figurão politico, para esta ou aquella organização estatal.

A nossa acção deve ser unica e exclusivamente nossa: reivindicarmos para nós o que por justiça nos pertence, empregando para isso a acção directa como um dos meios efficazes para que se consiga melhorar de situação, exigindo diminuição de horas de trabalho, augmento de salarios, mais respeito e consideração, menos tyrannia, menos arrogancia, etc.

Arthur Teixeira.

Grande Festival

Em commemoração ao 5.º anniversario do nosso jornal

Promovido pelo Grupo ***"Acção e Cultura"***, editor do "O Internacional", a realizar-se no dia 15 de Agosto de 1925, na nossa séde á Rua das Flores, 9, cujo producto liquido reverterá em beneficio do companheiro ***Alfredo Mendes*** que se acha doente e de ha muito tempo impossibilitado de trabalhar.

Progamma

Primeira Parte — "A Internacional" — Ouverture pela orchestra.

Segunda Parte — Palestra por um companheiro.

Terceira Parte — Recitativos, por meninas que se offereceram gentilmente.

Quarta Parte — Um dialogo e um monologo por companheiros.

Quinta Parte — BAILE.

Sexta Parte — A's 2 horas da madrugada, uma surpreza.

**N. B. — O ingresso custará 2$000 e dará direito á entrada de um cavalheiro acompanhado de uma ou mais damas.
A commissão da porta reserva-se o direito de recusar a entrada a quem julgar conveniente.**

Rumo á organização! O que devem fazer os socios conscientes da "A Internacional"

Desejamos a completa victoria da corporação, ou seja o bem estar da collectividade, que é composta dos trabalhadores da industria hoteleira e similares, de São Paulo, á qual temos a gloria de pertencer, e tambem confiamos em que todos os demais componentes saberão cumprir a sua missão, missão essa que todos nós temos o dever de cumprir para defesa dos nossos interesses.

Aquelles que nos exploram nunca os poderemos defender, pois não se cansam de aconselhar os empregados de seus estabelecimentos a não se filiarem a nenhum syndicato, principalmente á "A Internacional". Porque? Porque vêm o perigo que isso trará aos seus cofres, onde guardam todo o suor dos trabalhadores. Esse suor é convertido em ouro moeda, emquanto o trabalhador, no fim da sua jornada de 13 ou 14 horas de trabalho ou mais ainda, retira-se para sua casa fatigado do trabalho, sem ter ganho o sufficiente para o sustento de sua companheira de vida e dos seus filhos, que ainda não podem alugar os braços para a conquista do pão.

Afinal, quem são os criminosos responsaveis por esse mal estar? São, além dos poderosos, todos aquelles que se illudem com as promessas dos que nos exploram, extorquindo-nos até a nossa propria existencia, despojando-nos de todas as melhorias a que temos direito.

Despertae, companheiros!

A victoria ha de ser nossa, custe o que custar! Devereis vêr o que já está ao alcance de todos os trabalhadores conscientes! E esses, como poderão ser assim? Facilmente: não deixaram trabalhar, no meio delles, nenhum companheiro que não fosse associado!

Avante, pois, companheiros! A victoria será nossa. Para isso é preciso que eliminemos os elementos prejudiciaes á collectividade e aos trabalhadores em geral.

Esperamos que todos saibam cumprir com o seu dever, lutando pela organização de um syndicato local unico.

Pela causa, pela unificação!

(a) *Apolinario José Alves.*

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

Quanto mais depressa o proletariado se organizar, tanto mais proxima estará a sua victoria.

FALLECIMENTO

Falleceu a 26 do corrente, ás 24 horas, o nosso socio Joaquim do Espirito Santo, effectuando-se o enterro no dia 27, ás 16 horas, sahindo o feretro da rua Abolição, 35-A, para o cemiterio do Araçá.

"A Internacional fez-se representar por uma commissão composta dos seguintes camaradas: Victor Saavedra; Antonio Seabra; José C. Soriano. Outros amigos e collegas: Manoel Ramos, Belmiro Rodrigues, Francisco Ximenes, Alfredo Boló, Manoel S. Monterroso, Amadeu Roxinho, Manoel Franco e outros cujos nomes não nos foi possivel obter.

PLANO DE CAMPANHA

Os clericaes se movem. O Brasn está delles infestado. Servindose da tolice humana tem o Vaticano grangeado aqui, entre nós numerosos adeptos e defensores, com o distribuir de irrisorios titulos de uma nobreza risivel.

Mas isso não deve esmorecer os que sentem no clericalismo o mal insondavel, o perigo contra a consciencia, perigo contra a civilização. Ao contrario, o que devem fazer todos os que assim pensam é reunir as hostes em attitude de combate, sem ver côr politica ou matiz social e abrir contra os clericaes a campanha tal como elles a fazem: pertinaz, constante, diaria, clara e directamente feita por vezes, indirecta e encoberta por outras.

E' preciso combatel-os em todos os terrenos, em todos os momentos, sem ver os interesses que por ventura se firam, mas só tendo em vista impedir de dar-lhes expansão e poderio a elles clericaes, a elles vorazes comedores de consciencias.

Um anticlerical deve ter sempre a satisfacção de durante o dia ter tido pelo menos uma occasião de ser desagradavel ao clerical.

Desagradavel em todos os sentidos e por todos os processos que estejam de accordo com a consciencia de cada um.

Por que essa guerra atroz, perguntarão os que acreditam que a arma do anticlericalismo deve ser a tolerancia?

Porque as luctas devem seguir a orientação que lhes dão as circumstancias do momento.

Ora, o momento entre nós, depois dessa desastrosa separação da Egreja do Estado, feita com os temores e receios de toda a legislação brasileira, é o franco poderio da Igreja.

Ella domina em absoluto em todos os actos da nossa vida social. Pede ao governo prestigio, quando o contacto do governo póde lhe trazer prestigio; delle desdenha quando no desdem póde entrar materia a impressionar o grosso publico e adquirir por tanto mais prestigio.

Dos cofres publicos e da riqueza nacional vai extorquindo diariamente e silentemente, em obediencia a uma orientação previamente estabelecida, todas as parcellas que lhes cheguem ás avidas fauces.

Refugio de todo o mundo civilizado para as confrarias e ordens religiosas, vai o Brasil se transformando numa vasta succursal do Vaticano.

O padre invade tudo, entra em todos os recantos, sobe a todos os recessos. Entra-nos no lar pelo bentinho, pela

reza, pelo fetiche com que empolgou a intelligencia fraca de nossa mulher ou seduziu a imaginação vacillante de nossos filhos.

No lar, elle estabelece a Lei, estabelece o regimen, estabelece a dictadura das suas normas das suas crenças, e quando um dia despertamos de nosso enlevo, de nosso alheiamento, presas que somos do trabalho quotidiano, olhamos em torno, contemplamos os nossos filhos, fitamos a nossa mulher, — vemos em todos os mesmos olhares de desconfiança, as mesmas attitudes de hypocrisia com que a vida se transforma num desenrolar intermino de mentiras.

O lar, não somos mais nós que o dirigimos: é o aleivol de intrujices e torpezas que é um padre!!!

Essa é a situação do clericalismo no Brasil.

Plantado pela herança, adubado pelo espirito supersticioso da raça, regado pela concessão escandalosa que foi a separação sem peias da Igreja do Estado, estrumado pela crendice e medo dos presidentes que tem tido a Republica, o clericalismo é hoje a força mysteriosa, mas pujante, que dá a sua caracteristica a todos os actos da nossa vida social, que os entorpece, que os entrava, que os amolda ás normas seculares, archaicas e anti-progressistas hoje synthetizadas na voracidade sem fim do Vaticano.

Quando um mal chegou a tal ponto, a tolerancia é injustificavel.

O clericalismo não é mais uma figura de rhetorica. E' o ar contaminado que já nos asphyxia. Contra elle é necessario empregar as mesmas armas que contra nós elle emprega.

Lucta contra lucta, campanha contra campanha, intolerancia contra intolerancia.

Luctemos dia a dia, em todos os terrenos, em todas as circumstancias, em toda a esphera de nossa acção.

E' esse o plano de campanha que se impõe neste momento.

(Da "A Lanterna").

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.

A GERENCIA.

Para a bôa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos ao director da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros so-

A' classe em geral

Revisão de matriculas

A Secretaria d'"A Internacional" communica que o novo Comité Executivo, em reunião effecda no dia 28 do mez p. passado, deliberou fazer uma revisão geral de matriculas.

Por isso, chamamos a attenção de todos os companheiros em atrazo com os cofres sociaes a se pôrem em dia, sob pena de perderem suas matriculas.

O Comité Executivo

Aos companheiros de Bello Horizonte

Companheiros! Avante! São dignos de louvores os vossos esforços. De cá do nosso sector paulista da batalha proletaria, vamos acompanhando com enthusiasmo a luta que iniciastes para a organização dos companheiros de Bello Horizonte. Fundastes a "União Internacional", o que já representa uma grande victoria, pelo esforço grandioso dispendido nessa empreitada. Continuae a vossa obra. Para a frente, companheiros! Nem um momento de desanimo, nem um momento de vacillação. Agora, que já possuis a vossa associação, empenhae todas as forças para tornal-a cada vez mais forte. Pregae a necessidade do syndicato. Mostrae á corporação que é elle a defesa dos trabalhadores. Publicae artigos nos jornaes operarios, definindo a vossa situação e denunciando a exploração capitalista na terra mineira. Escrevei para "A Classe Operaria", o jornal dos trabalhadores. Continuae a enviar artigos para "O Internacional", o orgão dos garçons, cozinheiros e demais empregados em hoteis, restaurantes e similares.

— Lêde sempre "O Internacional": elle vos ensinará o caminho a seguir para combater a exploração patronal. Lêde sempre "A Classe Operaria": ella vos indicará o caminho da victoria.

Fazei propaganda, mas muita propaganda, desses dois jornaes operarios. Elles são, ao lado da "Voz Cosmopolita", do Rio, os orgãos que nos defendem, que tratam de nossos interesses, que nos indicam o verdadeiro caminho a seguir.

"O Internacional" e a "Voz Cosmopolita" representam, respectivamente, as corporações proletarias da industria gastronomica de S. Paulo e do Rio de Janeiro. Devem interessar-vos, pois sois trabalhadores do mesmo ramo.

"A Classe Operaria" representa os trabalhadores do Brasil inteiro, representa a classe proletaria — operarios e camponezes. E representa, tambem, o partido que dará a victoria aos trabalhadores — o partido marxista.

Companheiros de Bello Horizonte! Lêde e escrevei. Comprehendei e aproveitae.

Organização! E' essa, actualmente, a palavra de ordem. A palavra decisiva, que dará a victoria ao proletariado, virá immediatamente depois.

Mais uma vez: escrevei artigos narrando a vossa situação ou combatendo o patronato (COMBATENDO, defendendo — nunca!). E' necessario que não só um membro da "União Internacional" escreva os artigos mas todos os membros. Todos, todos, deverão escrever.

Avante, companheiros!

Viva "A Classe Operaria!"

Viva a "Voz Cosmopolita!"

Viva "O Internacional!"

Viva a "União Internacional!"

Viva a corporação dos trabalhadores na industria gastronomica do Brasil!

"A Classe Operaria" é um jornal de trabalhadores. Todo trabalhador tem a obrigação de defendel-a.

CULTURA E PROLETARIADO

Um dos problemas mais complexos do proletariado é o da sua cultura.

A cultura proletaria — prolicultura — não póde ser adquirida em academia ou gymnasios, porque nunca lhe será facilitado o custeio dos estudos; no emtanto, com todas as difficuldades apparentes, ella poderá ser feita no seu syndicato de classe, nas aulas livres, nas conferencias, nas palestras intimas, no livro, no pamphleto, no manifesto, emfim.

Aqui firma-se a differença essencial existente entre a chamada cultura pedagogica e a denominada cultura social. Uma disciplina o ensina dos conhecimentos; outra liberta o homem, a capacidade para os livres confrontos e exames.

A educação official ministrada pelo Estado nunca chega a actuar sobre o proletariado, devido a não poder este, por condição economica precaria, corresponder ás exigencias que são de praxe e que constituem o terror dos chefes de familia da classe média.

Assim, abandonado á sua propria sorte, o trabalhador deve obrigar-se por si proprio a estudar, educar-se e tomar interesse pelos problemas que lhes digam respeito mais de perto, e acondicional-os de sorte a que sejam interpretados á altura dos predicados de moral que envolvem sempre esses problemas.

A cultura social do proletariado, que se adquire autodidacticamente, forma o verdadeiro homem livre. Traz com elle as experiencias dos seus estudos e investigações.

Torna-se necessaria a sua educação.

Nestas condições, o trabalhador avaliará os seus direitos em face dos seus deveres e vice-versa; conquistará uma personalidade elevada dentro dos recintos das associações de classe, augmentando a sua capacidade e grau de cultura, que vale por um resgate definitivo do salario e dos prejuizos do passado historico.

DE SANTOS

Organizai-vos!

Muitos companheiros costumam dizer que não precisam da associação e que vivem muito bem com o seu trabalho. Pobre gente!

Esquecem-se esses inconscientes que, mais dia, menos dia, ficarão parados e, quando doentes, não terão quem os soccorra. Não comprehendem a necessidade de organização.

Ah! Quando o burguez os despedir, deixando-os morrer á mingua, então elles pensarão que existe uma sociedade de trabalhadores e irão procural-a. Ahi, já não dirão o que diziam. Verão quanto é indispensavel uma organização syndical, um bloco de aço que combaterá as imposições do patronato.

Companheiros! Não deveis depreciar a associação. Ella é a unica arma de que podereis dispôr. A união faz a força. Sêde solidarios, sêde unidos! Sejamos solidarios, sejamos unidos!

Vêde, companheiros, de quanto tem valido a associação. Antigamente um bom chefe de cozinha ganhava 300$000, no maximo; um lavador de pratos, 60$000; e assim por deante. O trabalho era das 6 horas da manhã ás 10 da noite; não havia descanso; não havia folga no dia 1.º de Maio... A escravidão era completa. Hoje, isso já não acontece: temos algum descanso, ganhamos mais um pouco; podemos nos organizar; temos a nossa associação; temos um local para nos reunirmos e discutir os nossos planos de defesa.

Companheiros! Deixae de ser inconscientes e filiae-vos ao syndicato. Energia, companheiros!

Viva a associação!

Um Santista.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos a todos os companheiros que actualmente recebem o jornal, avisar-nos se o estão recebendo regularmente. Aguardamos resposta o mais depressa possivel, para que assim possamos attender aos companheiros que não o receberam. Tomamos esta medida por ter chegado ao nosso conhecimento que uma bôa parte dos jornaes que são remettidos pelo Correio não é recebida pelos seus destinatarios, pelo que iremos proceder a uma completa revisão na lista de remessas.

A Administração.

EXPEDIENTE

Redacção do "O INTERNACIONAL"

Rua das Flores, 9

CAIXA POSTAL, 2723 :: — :: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno	6$000
Semestre	3$000
Numero avulso	$200

"O INTERNACIONAL" **é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.**

E' um jornal dedicado **exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.**

DEBATERA', procurando **esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.**

DIVULGARA' os bons **methodos de organização de lucta operaria.**

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, **os** direitos da classe, adoptando **a divisa: bem estar e liberdade.**

NOSSO CORREIO

Rest. Rongnole — S. Paulo — E' preciso abolir a "cantada" e usar a carta. Quando não, é preciso adoptar-se o alto-falante.

Pastinha — S. Paulo — Então, como é? Não se explica?

Sebastião Lacerda — S. Paulo — Não sabe que lhe estamos esperando?

G. Lobão — Santos — Como é? Nada?

A. Vasques — Santos — Já remettemos.

Pessoa Pires — Campinas — Ja recebeu? Aguardamos resposta.

B. Vasques — Santos — Dê signaes de vida!

Pessoa Pires — Campinas — Pedimos ao companheiro que se digne mandar novos endereços dos assignantes, por se terem extraviado os que para aqui remetteu.

Rosalez — Santos — Pedimos ao companheiro para que nos mande os endereços dos assignantes a seu cargo, por se terem extraviado os que para aqui remetteu.

Sergio Borges — S. Paulo — **Re**cebemos informações satisfatorias do Rio. Mas allega-se ser o companheiro pouco frequentador da séde e das assembléas.

"União Internacional" — Bello Horizonte — Recebemos as tres missivas datadas de 23. Quanto á que se refere á "sessão civica", é necessario estarem de prevenção, pois, por experiencia propria, sabemos que tudo o que conseguirmos indirectamente ou sejro por intermedio de autoridades, só será duradouro se os companheiros souberem demonstrar a força e o peso da organização, conservando-se em constante actividade syndical. Chamamos a attenção para o artigo "Conceitos".

Marx é o maior mestre de sociologia. Foi seguindo as suas lições que o proletariado russo venceu.

"A Classe Operaria"

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

E' de interesse e é um dever para todo trabalhador lêr e propagar o primeiro e unico orgão da classe operaria do Brasil

Proletarios! Ajudemos o nosso jornal — o jornal dos trabalhadores!

Aviso importante

"A Internacional" communica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua séde social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flôres, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.